

OFICINA DE TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO LP-LIBRAS/LIBRAS-LP

Miciléia Loiola Fernandes Pereira¹

Resumo: A oficina objetiva apresentar técnicas de tradução/interpretação em Língua Portuguesa/Libras - Libras/Língua Portuguesa (LP-Libras/Libras-LP²), abrangendo os objetivos específicos de divulgar, sensibilizar e discutir aspectos linguísticos da Libras. A metodologia adotada é a apresentação de técnicas de tradução/interpretação a partir do desenvolvimento de atividades práticas de nível intermediário, caracterizando-se, pois como atividades para pessoas que já tem o domínio básico da Libras. Pretende atender a um público alvo de alunos, professores (surdos e ouvintes) e comunidade em geral com domínio básico da Libras, apresentando conteúdos como os classificadores e outros aspectos estruturais da língua que necessitam ser compreendidos para uma tradução/interpretação efetiva.

Palavras-chave: Libras/LP. Tradução/Interpretação. Ensino.

INTRODUÇÃO

A inclusão social e educacional das pessoas surdas, no Brasil, envolve duas línguas, a LP e a Libras (Lei 10.436/02). Portanto essas duas línguas precisam está presentes na vida da pessoa surda, mas também das pessoas ouvintes que precisam interagir com o surdo de modo espontâneo. Assim, a Libras deve ser ensinada não somente para os surdos, mas também para as pessoas ouvintes, principalmente as envolvidas em sua educação.

Desse modo, a Libras é primordial para que o surdo seja incluído no âmbito educacional e social, pois é esta língua que permite que ele se desenvolva para poder exercer sua cidadania usufruindo de seus direitos, inclusive para aprender a língua portuguesa, como segunda língua. Para que o surdo tenha esse desenvolvimento é necessário que ele tenha acesso a um ensino eficaz das duas línguas e que não aja uma barreira de comunicação com as pessoas em sua volta.

¹ Intérprete de Libras, discente do curso de Licenciatura em Letras-Libras- UEPA, Técnico em Libras Avançada pelo SENAI-PA (micileialoiola12@gmail.com)

² Libras – Língua Brasileira de Sinais/LP – Língua Portuguesa

Assim, o domínio de técnicas de tradução/interpretação da Libras/LP e vice versa, objetivo dessa oficina, beneficia educadores e demais interessados na comunicação/interação com as pessoas surdas. Para melhor entender o contexto da oficina precisamos compreender alguns conceitos, o da tradução/interpretação que envolve uma língua de sinais, e o de português sinalizado e bimodalismo.

Tradução/Interpretação

Segundo Quadros (2004, p. 73), “traduzir um texto em uma língua falada para uma língua sinalizada ou vice-versa é traduzir um texto vivo”, portanto deve haver por parte do tradutor/intérprete um conhecimento profundo das duas línguas desde as formas coloquiais até as mais formais, para poder fazer o texto fluir com desenvoltura e naturalidade, ou solenidade, de acordo com o contexto.

Para isso o tradutor/intérprete deve desenvolver competência linguística, pois a interpretação “envolve um ato cognitivo-linguístico” Quadros (2004, p. 27), devendo ser capaz de fazer a conversão de uma língua para outra de forma eficaz, respeitando principalmente a estrutura da língua alvo para não incorrer em equívocos ou incompreensões observadas no português sinalizado ou no bimodalismo.

Português sinalizado e bimodalismo

A prática do português sinalizado ainda é comum sendo observada em pessoas que estão começando a aprender a língua de sinais, no nosso caso brasileiro a Libras, que tem a tendência de tentar se expressar colocando um sinal para cada palavra, na mesma ordem da língua portuguesa; ou misturar a língua oral (fala) e a língua de sinais, tentando usar as duas ao mesmo tempo (bimodalismo), entendendo equivocadamente que por serem as duas línguas de modalidade diferente, uma oral-auditiva e outra sinalizada, isto é possível. O equívoco se dá porque as duas línguas possuem estruturas totalmente

diferentes e o português sinalizado (ou o bimodalismo) não dá conta de respeitar as regras gramaticais nem de uma língua e nem de outra.

Segundo Botelho (2005, p. 141), o português sinalizado (ou o bimodalismo) não permite a construção de sentidos, apenas um entendimento muito restrito, como na leitura de “textos curtos e de pequena complexidade léxico-sintático-semântica”.

OBJETIVOS

A oficina tem como objetivo geral apresentar técnicas de Tradução/Interpretação LP-Libras/Libras-LP, abrangendo os objetivos específicos de divulgar, sensibilizar e discutir aspectos linguísticos da Libras, apresentar e promover o aprendizado dessa língua a partir de atividades práticas, para auxiliar profissionais da área da educação de surdos e demais pessoas interessadas no aprendizado dessa língua para interação com o surdo.

PÚBLICO ALVO

Podem participar desta oficina alunos, professores (surdos e ouvintes), familiares de surdos; Profissionais da área da surdez, e comunidade em geral. É uma oficina em nível intermediário, portanto os participantes devem ter o domínio da Libras em nível básico.

CONTEÚDOS TEMÁTICOS

Como conteúdos, propõe apresentar os aspectos linguísticos da Libras, destacando sua estrutura gramatical e as especificidades dessa língua visual-motora que devem ser levadas em consideração na hora da tradução/interpretação para outra língua, a ordem da sentença, enfim o modo de dizer em Libras que não é apenas colocar cada sinal para cada palavra sem respeitar a estrutura linguístico-gramatical desta língua e da língua alvo, fugindo do português sinalizado. Pretende apresentar principalmente os

classificadores da Libras a partir de técnicas de interpretação de LP-Libras e Libras-LP (modalidade oral para a modalidade sinalizada e vice-versa).

METODOLOGIA

Esta oficina tem uma carga horária de 3h e será desenvolvida por meio de atividades práticas de tradução e interpretação de diálogos, e textos que apresentem contextos significativos, como contos, piadas, etc., da Libras para a LP e vice-versa. Assim, as atividades práticas serão desenvolvidas com dinâmicas de grupo para aplicação do conteúdo proposto, utilizando material de apoio, e recursos materiais e pedagógicos, como slides (data show) e vídeos.

AVALIAÇÃO

Os participantes serão avaliados a partir da observação das atividades práticas de tradução/interpretação apresentadas e, também avaliarão o desenvolvimento da oficina (conteúdos e metodologia) a partir de um instrumento pré-organizado para registro de suas impressões sobre o aprendizado adquirido com as atividades ministradas.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**— Ideologias e práticas pedagógicas. 1ª. ed., 2ª. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.